



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

MT.

INVENIÁRIO, LEVANTAMENTO E VISTORIA
DE BENS CULTURAIS (EDIFICAÇÕES)

METODOLOGIAS

Reg. 445
16/05/80

F.J.P. - BIBLIOTECA



60000445

NÃO DANIFIQUE ESTA ETIQUETA



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

1. METODOLOGIA PARA OS TRABALHOS DA ÁREA DE RESTAU
RAÇÃO DO PLANO DE CONSERVAÇÃO, VALORIZAÇÃO E DE
SENVOLVIMENTO DE OURO PRETO E MARIANA - 1974

- . INTRODUÇÃO
- . PESQUISAS
- . LISTAGEM
- . LEVANTAMENTOS
- . TREINAMENTO DE ESTAGIÁRIOS
- . FICHA E GLOSSÁRIO
- . CUSTOS (Tabela)
- . PROPOSIÇÕES
- . PRIORIDADES
- . EQUIPES

Autor: Arquiteto Urbanista Galileu Reis
Centro de Desenvolvimento Urbano
Fundação João Pinheiro



INTRODUÇÃO

A importância, a feição e a atmosfera do conjunto arquitetônico e urbanístico de Ouro Preto e Mariana, principalmente de Ouro Preto, têm como principais componentes:

- a disposição das vias grimpendo as encostas da serra, cujo percurso cria oportunidades de observação de múltiplas e singulares composições de fiadas derramadas de casario unido, igrejas e natureza, definidas por claros de descontinuidade na ocupação lateral das vias;
- a igualdade das construções em termos de volumetria (forma, proporção e dimensão), de seu coroamento, de sua locação em relação às vias, predominando a ausência de afastamentos (frontal e lateral) e de sua composição segundo o gosto de uma única época;
- a autenticidade da quase totalidade das edificações em termos de plantas, materiais e técnicas construtivas, com a permanência de seus elementos característicos até nossos dias;
- a existência de unidades de valor histórico e artístico altamente representativas de um período na evolução cultural do País;
- coberturas com beiradas para as vias, dispostas em tacaniças e apresentando empenas somente em fachadas laterais ou posteriores. Prevalecem as cangalhas paralelas às vias.

Considerando-se as necessidades de intervenção na estrutura dessas cidades, esses aspectos condicionam fortemente as postulações básicas para os trabalhos do setor de Restauração do Plano de Conservação, Valorização e Desenvolvimento Urba



no de Ouro Preto e Mariana. Visando à uma correção e ao não comprometimento ou deformação daqueles aspectos de todo um contexto de alta referência histórica, artística, social e paisagística, a equipe de Restauração elabora a presente metodologia, tendo como objetivos de seu trabalho o seguinte:

- Conservar unidades representativas do período construtivo colonial e, quando não conflitarem com um conjunto de época específica, de períodos subsequentes (chalés, neo-colonial, neo-clássico), visando à sua autenticidade e integração na característica da cidade;
- Reconstituir conjuntos arquitetônicos e urbanísticos homogêneos, restaurando e adaptando suas unidades e, em casos compatíveis com o sistema viário, também restituindo às vias sua conformação e acabamentos da época respectiva, conferindo ao conjunto sua mais adequada feição, para seu realce e valorização;
- Restauração das unidades arquitetônicas de valor histórico e/ou artístico, com emprego de técnica compatível, por concertos, substituição, reconstrução, demolição ou adaptação de partes ou elementos construtivos comprometedores de sua estabilidade, composição e autenticidade. Entretanto, quanto ao seu interior, quando as exigências de uso conflitarem com as disposições e equipamentos, a construção deverá se atualizar sem comprometer sua feição externa;
- Reconstruir unidades cuja documentação permitir sua interpretação exata, com o emprego de técnicas e materiais adequados à sua fiel integração em conjuntos ressentidos de sua ausência, respondendo a uma solicitação para funções e usos dentro do contexto urbano atual;
- As soluções de continuidade da conformação da mancha urba



na, principalmente de Ouro Preto, não deverão ser utilizadas para construções que as anulem ou as reduzam, suprimindo o elemento básico de caracterização de sua "facies".

A metodologia para o desenvolvimento dos trabalhos é aqui organizada enfatizando três aspectos básicos para a sua qualidade e eficácia: a necessidade de análises dos dados em vários níveis de aprofundamento, de acordo com as fases estabelecidas; as reuniões e seminários entre os membros das equipes de Restauração e de Suporte Histórico; bem como a fixação do seguinte escopo de trabalho:

- pesquisas bibliográficas e locais, bem como a análise das unidades;
- inventário e listagem das unidades a serem consideradas;
- o levantamento rigoroso das condições em que se encontra cada unidade;
- a classificação das unidades selecionadas numa ordem de prioridades para programação de obras;
- a elaboração de dossiês individualizados contendo informações históricas, análises e proposições relativas a cada unidade, visando à sua conservação, restauração e participação no contexto das cidades.

É, ainda, importante a organização de todo o material coletado e do elaborado, para compor oportunamente os documentos do produto final deste trabalho.



PESQUISAS

Pelas equipes de Suporte Histórico e de Restauração serão efetivadas pesquisas bibliográficas e observação de todas as edificações das cidades.

As pesquisas bibliográficas e iconográficas deverão abranger todas as publicações recentes e antigas, a serem levantadas no IPHAN, Arquivo Público Mineiro, Arquivos de Dioceses e Paróquias, Museus, Bibliotecas públicas e particulares; tanto em Minas Gerais, como em outros Estados (Rio de Janeiro, Bahia, etc). Num primeiro nível de aprofundamento deverão objetivar a indicação de uma primeira listagem de edificações com alto valor histórico e artístico, assim como o processo e fases da evolução urbana das cidades. Num segundo aprofundamento visam a identificar maiores informações com descrições de processos construtivos e materiais empregados, técnicas, acabamentos e decorações, estilos, datas, autores de projetos, construtores, proprietários, bem como as respectivas vinculações com fatos e figuras da história.

As pesquisas locais serão executadas, em conjunto por ambas as equipes, para a observação e análise visual de cada edificação das cidades e da zona rural, visando a identificar e classificar características individuais, estilo, aspectos construtivos, materiais, decoração, conjuntos arquitetônicos e conservação.



LISTAGEM

As pesquisas bibliográficas iniciais e as visitas de observação e análise das unidades deverão resultar na elaboração de uma listagem básica de bens culturais, numa primeira seleção, para sistematizar o desenvolvimento dos trabalhos de levantamentos e vistorias da equipe de Restauração, bem como os de aprofundamento das pesquisas pela equipe de Suporte Histórico.

Na elaboração da primeira Listagem deverão ser considerados os seguintes critérios de seleção, elaborados para as primeiras análises de caráter histórico e artístico, localização e conservação:

- Caráter Histórico: Vinculação da unidade com fatos ou personalidades históricas e com fases da evolução urbana das cidades;
- Caráter Artístico: Valores de representatividade artística e arquitetônica em estilos individuais e coletivos, bem como os relativos a períodos evolutivos;
- Localização: Inserção urbano-arquitetônica no conjunto de áreas específicas, na composição de atmosfera das cidades e com outras unidades de valor histórico ou artístico. Necessidade de adequação de unidades ao conjunto que compõe, quando conflitantes com ele. Importância da presença da unidade no contexto das cidades;
- Conservação: Necessidade concreta de providências de conservação, adaptação de fachadas, reconstrução e restauração totais ou parciais;
- Utilização Social: Valor utilitário da unidade no seu posterior aproveitamento, destinação e vitalização das cidades.



LEVANTAMENTOS

Os levantamentos objetivam, em cada edificação, o seguinte:

- o levantamento de plantas, secções e elevações externas;
- a vistoria do estado de conservação dos componentes construtivos e das decorações internas e externas;
- a fotografias considerando o registro de aspectos de caracterização arquitetônico-estilística, de detalhes específicos, de estado de conservação e da participação da unidade em conjuntos especiais.

Os trabalhos relativos aos levantamentos, medições e vistorias serão executados por estagiários, estudantes de arquitetura e engenharia, após treinamento específico, em grupos sob a coordenação e orientação direta dos membros da equipe de Restauração. Serão utilizadas fichas de caracterização para as edificações civis e religiosas, graficamente compostas por campos, encaminhando a observação e anotações de tipos e estado de conservação, ordenadamente, com o conteúdo seguinte:

- Identificação:

Rua e número antigos e atuais; escultor, pintor, construtor, área de ocupação e de construção, data da construção, finalidade, uso atual, tombamento.

- Geral:

. Estrutura autônoma:

Pilares de alvenaria, esteior de madeira, baldramcs de madeira, madres, frechais;

. Alicerce:

Estrutura autônoma e esteior, taipa, alvenaria de pedra,



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

concreto;

. Cobertura:

Forma: meia água, duas águas ou cangalha, com tacaniça, quatro águas;

Estrutura: tesouras, terças entre empenas, linhas cruzadas e altas, guarda pó;

Entelhamento: meio cone, meio cilindro, francesa, cimento amianto, madeirit;

. Empenas:

Fronteira, lateral, alvenaria, tabuado, zinco, telhas;

. Escadas:

Piso: pedra, cantaria, alvenaria, madeira;

Guarda-corpo: pedra, madeira, vasado, cheio;

- Fachadas:

. Cunhais:

Pedra, madeira, massa;

. Paredes:

Estruturais, vedação;

. Beiradas:

Massa, pedra, beira seveira, cimalha, cachorros, caibro corrido;

. Sacadas:

Tipo: isolada, corrida;

Piso: pedra, madeira, concreto;

Parapeito: madeira: treliça, recortada, torneada;

ferro: fundido, batido;

pedra;

. Pintura externa:

Óleo: faiscado, decorado, liso;

Caição;



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

Interior por cômodos: ordem, utilização;

. Paredes:

Estruturais: taipa de pilão, alvenaria de pedra, alvenaria de adobe, alvenaria de tijolo;

Vedação: taipa de sebe, tijolo, estuque, tabique;

Revestimentos: reboco liso, madeira, azulejo, lajes;

Pintura: óleo: faiscado, decorado, liso;
caiação, cola, têmpera, douramento;

Forro: esteira, tabuado liso, saia e camisa, apainelado, estuque

pintura: lisa, decorada, douramento;

Piso; tabuado: largo, friso;

terra batida socada, cerâmica, ladrilho de barro, lajeado, seixo rolado, taco;

Vãos: tipo, número;

. Janelas:

Treliças: rótula, gelosia, muxarabie;

Calha, almofada, postigo sobreposto, venezianas, guilhotinas;

Peitoril: de peitoril, rasgada por inteiro, parapeito entalado, óculo, seteira, rasgada por dentro;

. Portas:

Almofada, postigo sobreposto, calha, lisa;

. Enquadramento:

Madeira: marco, caixão inteiro, meio caixão;

Cantaria, massa;

. Verga:

Reta, arco abatido, arco pleno;

. Armários embutidos

. Data, autores e observações.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

Todos os levantamentos de plantas, secções e elevações serão desenhados em pranchas de papel vegetal, segundo as normas da ABNT, nas escalas de 1:200, 1:100 e 1:50, conforme as necessidades de detalhamento de informações.

RUA E NÚMERO ANTIGOS	
ESCUPTOR	
PINTOR	
CONSTRUTOR	
OCUPAÇÃO	2.4
CONSTRUÇÃO	2.4
DATA CONST.	
FINALIDADE	
UTILIZAÇÃO	
TOMBAMENTO IPHAN	

FACHADAS	O R D E M	CUNHAIS		SPARED.		BEIRADAS		SACADAS										PINT. EXT.																
		PEDRA	MADEIRA	MASSA	ESTADO	ESTRUTURAS	VEDAÇÃO	MASSA	PEDRA	BEIRA SEVEIRA	CIMALHA	CACHORROS	CAIBRO	CORRIDO	ESTADO	NÚMERO	ISOLADA	CORRIDA	PEDRA	MADEIRA	CONCRETO	ESTADO	PARAPEITO				ÓLEO							
																							TRILHA	RECORTADA	TORNEADA	FUNDIDO	BATIDO	PEDRA	ESTADO	FAISCADO	DECORADO	LISO	CAIAÇO	ESTADO

GERAL	ESTRUT. AUTÓN.		ALICERCE		COBERTURA										EMPENAS		ESCADAS																												
	PILARES DE ALVENARIA	ESTEIOS DE MADEIRA	BALDRAMES DE MADEIRA	MADRES	FRECHAS	ESTADO	ESTRUT. AUTÓN. ESTEIOS	TAIPA	ALVENARIA DE PEDRA	CONCRETO	ESTADO	FORMA	ESTRUT.	ENTELHAMENT.	FRONTEIRA	LATERAL	ALVENARIA	TABUADO	ZINCO	TELHAS	ESTADO	NÚMERO	PEDRA	CANTARIA	ALVENARIA	MADEIRA	ESTADO	GUARD. CORP.																	
																													1/2 ÁGUA	2 ÁGUAS	C/ TACANICA	4 ÁGUAS	TESOURAS	TERÇAS ENTRE EMP.	LINHAS X E ALTAS	QUADRA PO	ESTADO	1/2 CONE	1/2 CLINDRO	FRANCSA	CIMENTO AMIANTO	MADEIRIT	ESTADO	PISO	GUARD. CORP.

INTERIOR POR CÔMODO	O R D E M	PAREDES										FORRO										PISO																																																					
		ESTRUTUR.	VEDAÇÃO	REVESTEM.	PINTURA	ÓLEO	FAISCADO	DECORADO	LISO	CALÇAÇÃO	COLA	TEMPERA	DOURAMENTO	ESTADO	ESTEIRA	TABUADO LISO	SAIA E CAMISA	APANELADO	ESTUQUE	ESTADO	LISA	DECORADA	DOURAMENTO	ESTADO	LARGO	FRIZO	TERRA BATIDA SOCUBA	CERÂMICA	LADRILHO BARRO	LAJEADO	SEMO ROLADO	TACO	ESTADO																																										
																																		TAIPA DE PILÃO	ALVEN. DE PEDRA	ALVEN. DE ADOBE	ALVEN. DE TIJOLO	ESTADO	TAIPA DE SEBRE	TIJOLO	ESTUQUE	TABIQUE	ESTADO	REDOCO LISO	MADEIRA	AZULEJO	LAJES	ESTADO	FAISCADO	DECORADO	LISO	CALÇAÇÃO	COLA	TEMPERA	DOURAMENTO	ESTADO	ESTEIRA	TABUADO LISO	SAIA E CAMISA	APANELADO	ESTUQUE	ESTADO	LISA	DECORADA	DOURAMENTO	ESTADO	LARGO	FRIZO	TERRA BATIDA SOCUBA	CERÂMICA	LADRILHO BARRO	LAJEADO	SEMO ROLADO	TACO	ESTADO

VÃOS	TIPO	NÚMERO	JANELAS										PORTAS										ENQUADRAM.										VERGA																														
			TRELIC.	ALMOFADA	POSTIGO SOBREP.	VENEZIANAS	GULNOTINAS	PEITORIL	RASC. W. INTERIO	PARAP. ENTALADO	ÓCULO	SETEIRA	RASC. POR DENTRO	ESTADO	ALMOFADA	POSTIGO SOBREP.	CALHA	LISA	ESTADO	MARCO	CAIXÃO INTERIO	1/2 CAIXÃO	CANTARIA	MASSA	ESTADO	RETA	ARCO ABATIDO	ARCO PLENO	ESTADO	ARMARIOS ENBUTIDOS	ESTADO																																
																																ROTULA	GELOSIA	MUSARABIE	CALHA	ALMOFADA	POSTIGO SOBREP.	VENEZIANAS	GULNOTINAS	PEITORIL	RASC. W. INTERIO	PARAP. ENTALADO	ÓCULO	SETEIRA	RASC. POR DENTRO	ESTADO	ALMOFADA	POSTIGO SOBREP.	CALHA	LISA	ESTADO	MARCO	CAIXÃO INTERIO	1/2 CAIXÃO	CANTARIA	MASSA	ESTADO	RETA	ARCO ABATIDO	ARCO PLENO	ESTADO	ARMARIOS ENBUTIDOS	ESTADO

VISTORIADO POR:
OBSERVAÇÕES



TREINAMENTO DE ESTAGIÁRIOS

- OBJETIVOS:

- . Levantamento de plantas de construções de Ouro Preto e Mariana.
- . Vistoria do estado de conservação de construções de Ouro Preto e Mariana.

- CONTEÚDO:

- . Conhecimento básico para identificação de sistemas construtivos e estilos de decoração, relativos aos períodos históricos e artísticos encontrados em Ouro Preto e Mariana.
- . Identificação de tipos, materiais e técnicas relativos a elementos construtivos encontrados em Ouro Preto e Mariana.
- . Técnica para levantamento de plantas e vistoria de construções.

- MATÉRIA:

- . Os estilos arquitetônicos em Ouro Preto e Mariana - séculos XVIII, XIX e XX - construções religiosas e civis; conteúdo artístico e a época; a decoração.
- . Os Processos Construtivos - a estrutura e seus elementos componentes, materiais e funções, a técnica construtiva.
- . Elementos construtivos - paredes, cobertura, beiradas, pisos, forros, escadas, vãos - (tipos, função, materiais, decoração).
- . Levantamento - observação, medida e desenho.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

- . Vistoria - observação, identificação, avaliação e anotação.
- . Relacionamento com os ocupantes da unidade.

- ATIVIDADES:

- . Preleções - temas da matéria com o auxílio de ilustrações, slides e fotografias.
- . Visitas - Análise de exemplos típicos para a identificação de estilos, épocas, sistemas e elementos construtivos, decoração em residências:
 - Estrutura Autônoma - Casa da Baronesa - Praça Tiradentes;
 - Alvenarias - Casa de Gonzaga - Rua Cláudio Manoel.
- . Prática - Levantamento e vistoria de uma residência de dois pavimentos:
 - Solar dos Nobres - Rua Conselheiro Quintiliano, 627

- PROGRAMAÇÃO:

- . 15.04.74 - 14 às 18 horas - Rua Conselheiro Quintiliano nº 627. Introdução e primeira Preleção;
- . 16.04.74 - 14 às 18 horas - Preleção e Visitas para análise;
- . 17.04.74 - 14 às 18 horas - Prática de levantamento e vistoria.

- RECURSOS:

- . Treinamento
 - Quadro de giz
 - Projetor de "slides"
- . Estagiários em grupos de três pessoas:



- Roteiro do Treinamento
- Instruções - Roteiro para Levantamento
Roteiro para Vistoria
Glossário
- Fichas e folhas para desenho
- Lapis e borracha
- Prancheta com prendedor
- Trena

ROTEIRO PARA LEVANTAMENTO

1. Observação externa de todas as fachadas da construção contando, e estabelecendo relações de proporções, todos os vãos.
2. Observação de todos os cômodos, procurando identificar suas interligações e relações entre as dimensões (sentir), bem como as correspondências e sequências das paredes em cada pavimento e entre pavimentos.
3. Desenhar um croqui da planta de cada pavimento, figurando paredes, vãos, escadas com o número exato de degraus, e outros elementos importantes. Conferir.
4. Numerar nas plantas as fachadas, cômodos (em ordem, a partir do pavimento da entrada, fachada, caminhando para os pavimentos superiores e, a seguir, para os pavimentos inferiores).
5. Constatar os tipos de vãos (janelas, portas, armários) e estabelecer seu código ($P_1, P_2 \dots J_1, J_2 \dots A_1, A_2$, etc)
6. Medir horizontalmente o exterior no pavimento térreo, e em cada pavimento, se possível, tomando as medidas por leitura em série a partir de um ângulo da construção (como ponto zero), colhendo todos os elementos de cada face



(saliências de pilares, esteios, ombreiras, vãos de portas e janelas, etc).

7. Medir horizontalmente o interior de cada cômodo, pelo mesmo processo anterior, todos os planos de parede com todos os seus elementos (saliências, vãos, etc).
8. Medir horizontalmente, em cada cômodo, todas as diagonais existentes.
9. Medir verticalmente em cada cômodo, em cada parede, todos os elementos (portas, janelas, vergas, saliências, degraus, etc) também por leitura em série, anotando, em cada elemento na planta, as dimensões superpostas.
10. Os cômodos que contiverem elementos verticais cuja anotação de dimensões superpostas não definir claramente, deverão ter suas elevações desenhadas.
11. Determinar o diagrama dos telhados, medindo o comprimento das cumieiras e as projeções horizontais de rincões e espigões, localizando-os exatamente em planta de contorno da construção.
12. Medir o perímetro e diagonais do terreno, locando todas as construções.
13. Na prancheta, em papel manteiga e a lápis, desenhar:
 - plantas de cada pavimento e elevação em escala de 1:100 ou 1:50;
 - planta de locação com o perímetro do terreno, orientação, dimensões e indicação de confrontações (ruas, visinhos, etc) em escala de 1:200;
 - planta da cobertura com indicação do perímetro da construção e de beirais, escala de 1:200.



14. Calcular as áreas de ocupação, da construção e do terreno.
15. Anotar na folha do croqui o nome da unidade e do seu proprietário, rua e número atuais e cidade.

ROTEIRO PARA VISTORIA - FICHA

1. Preencher o bloco do título, item Identificação, com as seguintes informações: nome da unidade e do seu proprietário, rua e número atuais, cidade e, no local específico, a data da vistoria. Exemplos:

- Matriz de Nossa Senhora do Pilar - Praça Monsenhor Castilho Barbosa - Ouro Preto;
- Sobrado família Alvim - Rua de São José, 157 - Ouro Preto.

O item "número" será preenchido posteriormente e será a ordem da ficha.

2. Observação externa de toda a construção, procurando identificar e tipificar, conforme os títulos dos gabaritos da ficha, todos os elementos construtivos em termos de tipo, material e técnica empregados, antes de iniciar as anotações. Cada bloco deverá ser completado antes de se anotarem os outros e seguirão a ordem seguinte:
3. GERAL: Preencher, marcando com um "X" os quadros relativos à identificação das formas e respectivos materiais constados. Avaliar o estado de conservação, estimando em porcentagens as necessidades de reparos em Estruturas Autônomas, em Alicerces, em Estrutura e Entelhamento da Cobertura, em Empenas e em Piso e Guarda Corpo de Escadas, de acordo com o item 8 deste roteiro. Anotar o número de



escadas e avaliar o estado somente da mais importante, interna ou externa.

4. FACHADAS: As informações serão referidas a cada fachada, segundo a ordem estabelecida na planta respectiva, anotando-se o respectivo número de ordem e, a seguir, marcar com um "X" os quadros relativos à identificação das formas e respectivos materiais e técnicas constatados. Avaliar o estado de conservação, estimando em porcentagens as necessidades de reparos em Cunhais, Paredes, Beiradas, Piso e Parapeito de Sacadas e da Pintura Externa, de acordo com o item 8 deste roteiro. Anotar o número de Sacadas da fachada.
5. INTERIOR POR CÔMODO: As informações serão referidas a cada cômodo, segundo a ordem estabelecida na planta respectiva, anotando-se o número de ordem e, a seguir, a utilização encontrada, de acordo com o item 9 deste roteiro. Marcar com um "X" os quadros relativos à identificação das formas e respectivos materiais e técnicas constatados. Avaliar o estado de conservação, estimando em porcentagens as necessidades de reparos em Estruturais, Vedação, Revestimentos, Pintura, Forro, Pintura do Forro e Piso, de acordo com o item 8 deste roteiro.
6. VAOS: As informações serão referidas coletivamente a cada tipo codificado na planta respectiva, anotando-se o tipo e o respectivo número de exemplares. Marcar com um "X" os quadros relativos à identificação de formas e respectivos materiais constatados. Avaliar o estado de conservação, estimando em porcentagens as necessidades de reparos em Janelas, Portas, Enquadramentos, Vergas e Armários Embutidos, de acordo com o item 8 deste roteiro.
7. OBSERVAÇÕES: Anotar o nome do autor da vistoria e registrar informações julgadas necessárias e complementares.



que não constam dos blocos da ficha.

8. CRITÉRIOS: Para as avaliações do estado de conservação dos elementos construtivos estimar o volume de reparos e consertos, bem como as substituições por novos, seguindo o seguinte critério, anotando o respectivo símbolo:

- Necessidade de substituição ou consertos que atingem 80% a 100% do elemento em avaliação: PÉSSIMO - P;
- Necessidade de consertor, reparos ou substituições que atingem 50% a 80% do elemento em avaliação: RUIM - R;
- Necessidade de consertos, reparos ou substituições que atingem 30% a 50% do elemento em avaliação: REGULAR-Re;
- Necessidade de consertos, reparos ou substituições que atingem 10% a 30% do elemento em avaliação: BOM - B;
- Necessidade de consertos, reparos ou substituições que atingem, no máximo, 10% do elemento em avaliação: EXCELENTE - E.

9. UTILIZAÇÃO: Para a anotação da utilização encontrada nos cômodos residenciais, serão usados os seguintes símbolos:

- V - Varanda, alpendre, etc.
- S - Sala de visitas
- J - Sala de jantar
- E - Sala de estar
- R - Copa (refeições)
- C - Cozinha
- D - Despensa
- T - Tanque, serviço (lavanderia, etc)
- P - Passar roupa
- H - Hall, vestíbulo, etc.
- L - Biblioteca, escritório, etc.
- Q - Quarto
- A - Armário



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

- B - Banheiro
- I - Instalação Sanitária
- X - Chuveiro
- G - Garagem
- U - Utilizadas, depósito.

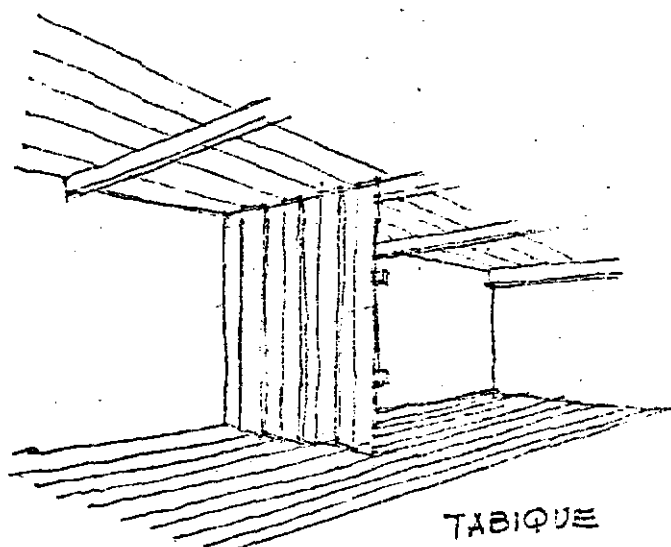
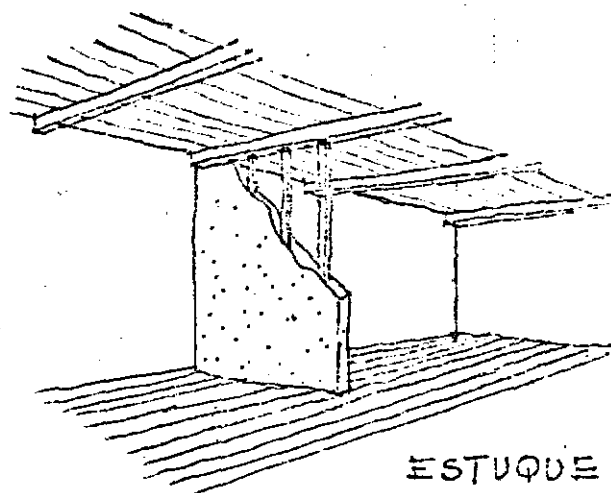
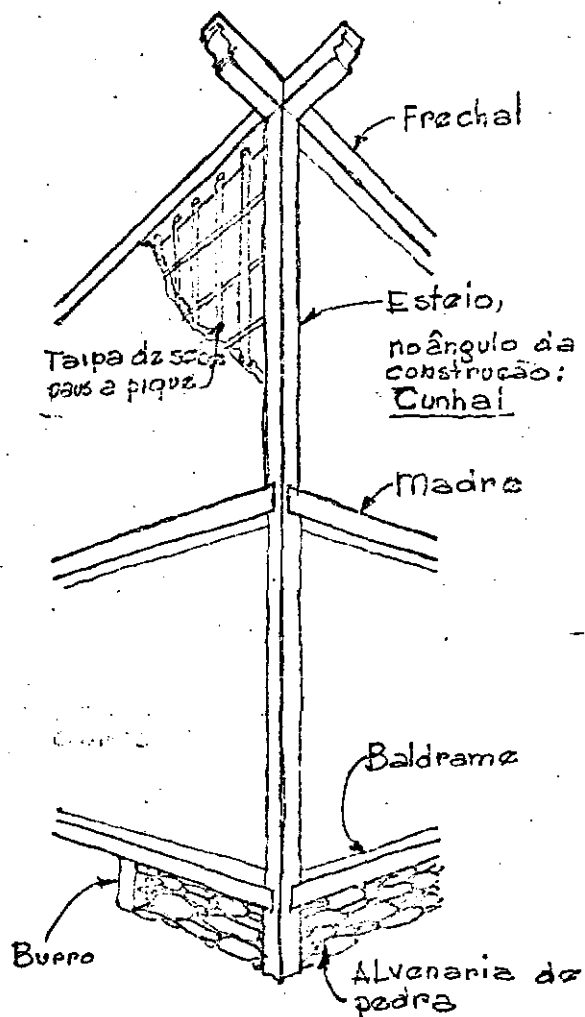


FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

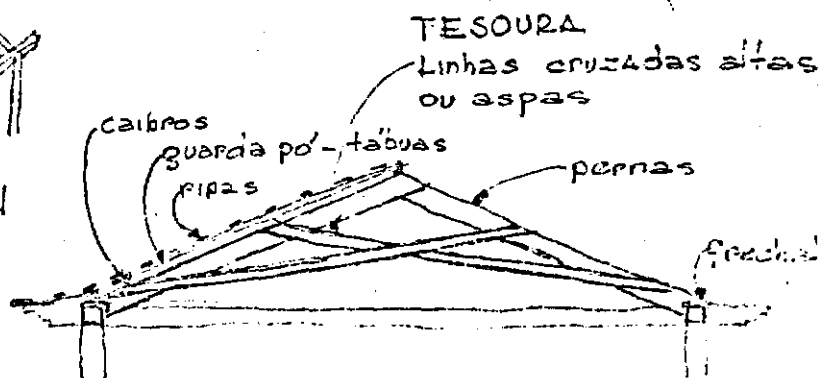
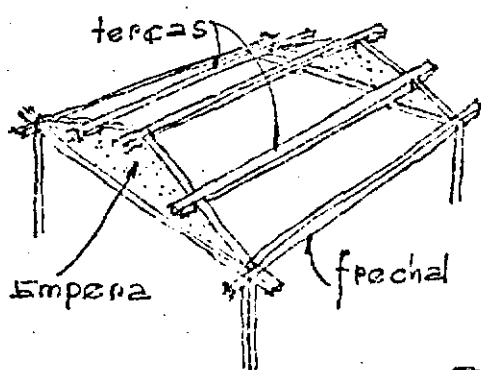
TREINAMENTO DE ESTAGIÁRIOS - GLOSSÁRIO

ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

ESTRUTURA

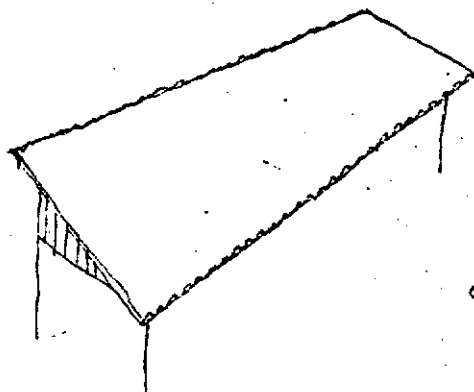


TERÇAS ENTRE EMPENAS

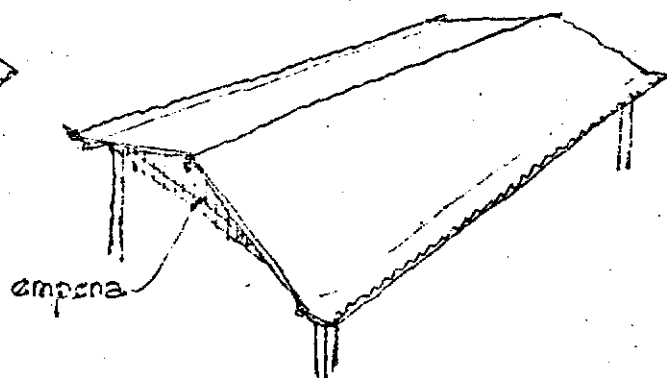


TELHADOS

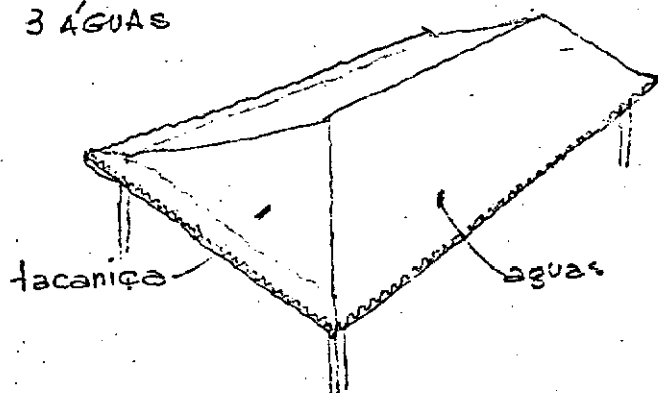
1/2 ÁGUA



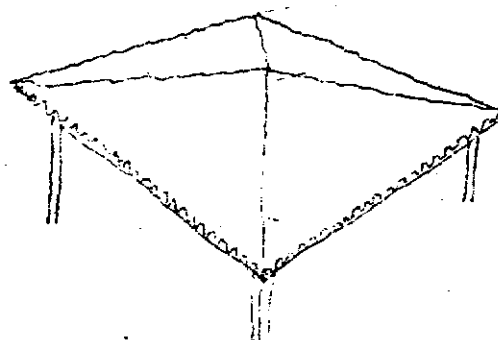
2 ÁGUAS OU CANGALHA



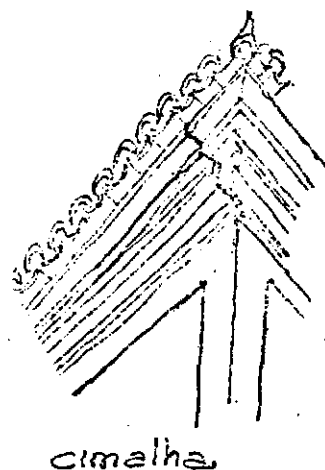
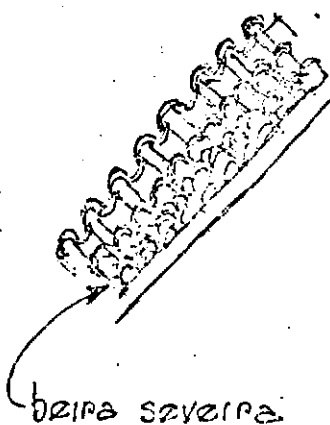
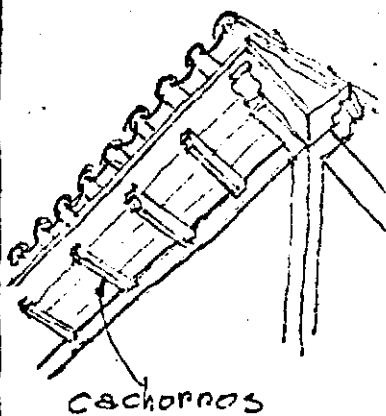
3 ÁGUAS



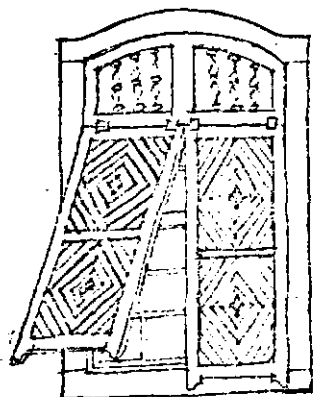
4 ÁGUAS



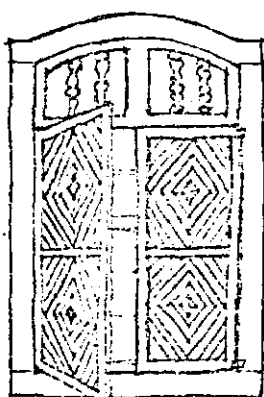
BEIRADAS



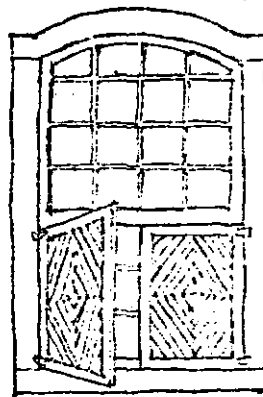
JANELAS



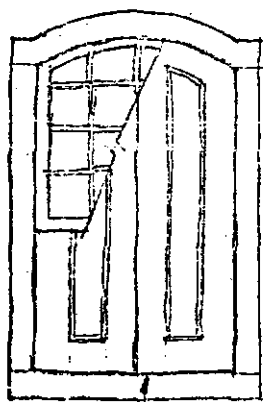
Rotula



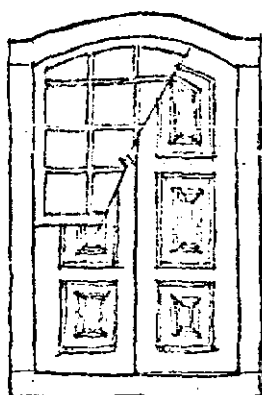
Gelosia



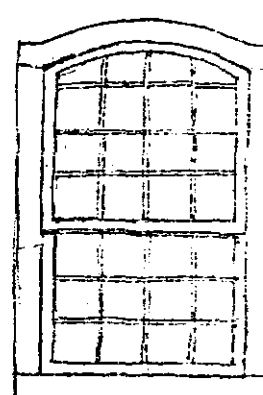
Gelosia



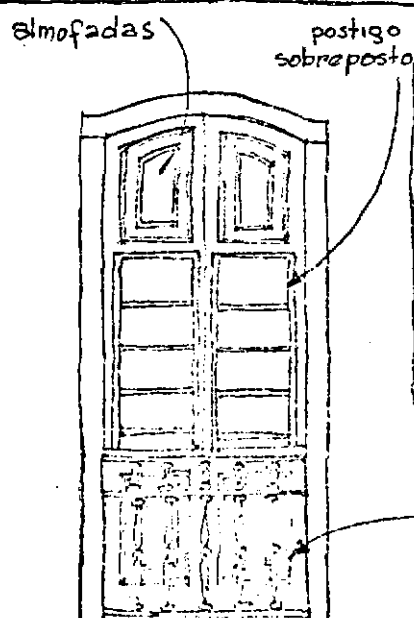
Calha



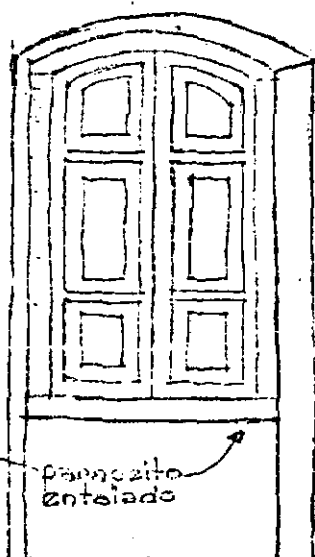
Almoçada



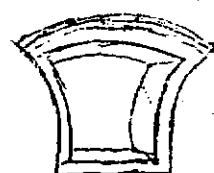
Guilhotina



Rasgada por inteiro



Rasgada por dentro



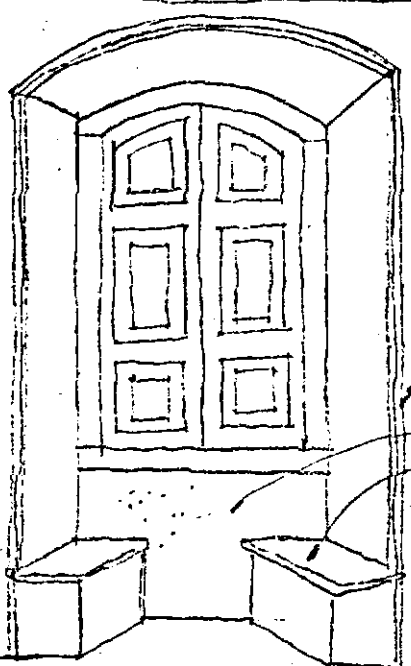
óculos



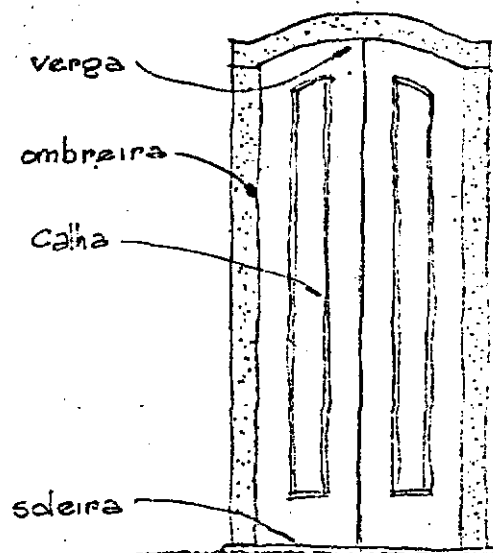
sateira

PORTAS

ENQUADRAMENTO

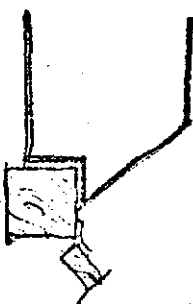


meio caixão
parapeto entalado
conversadeiras

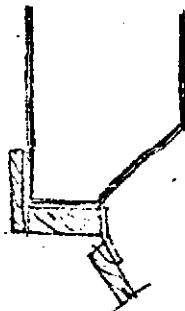


OMBREIRAS

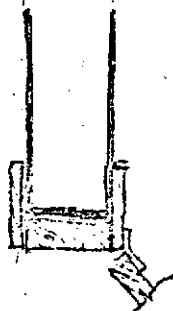
MARCO



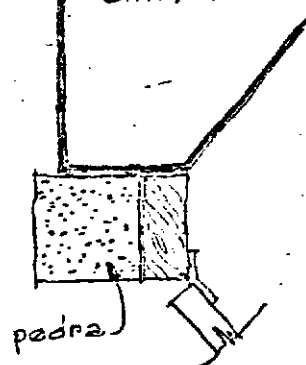
1/2 CAIXÃO



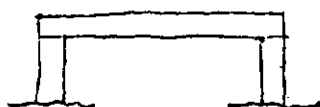
CAIXÃO INT.



CAINTARIA



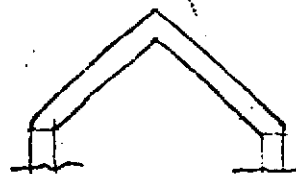
VERGAS



RETA



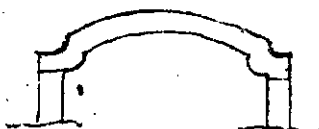
ARCO PLENO



PONTUDA



ALTEADA - arco decor.

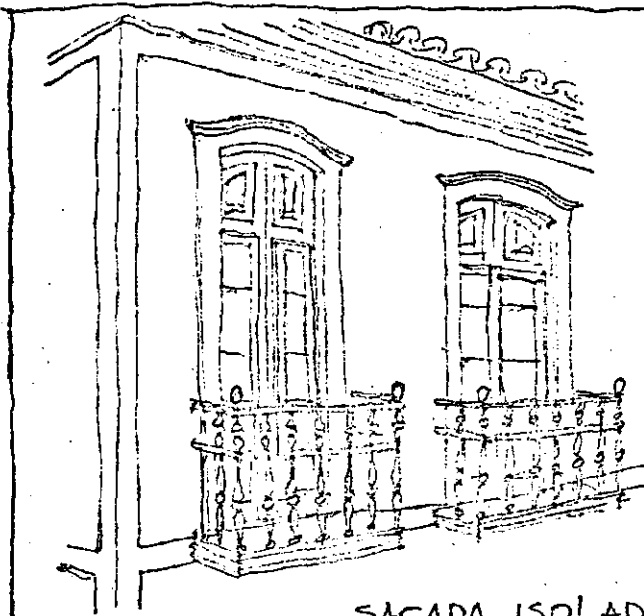


CURVA E RECURVA

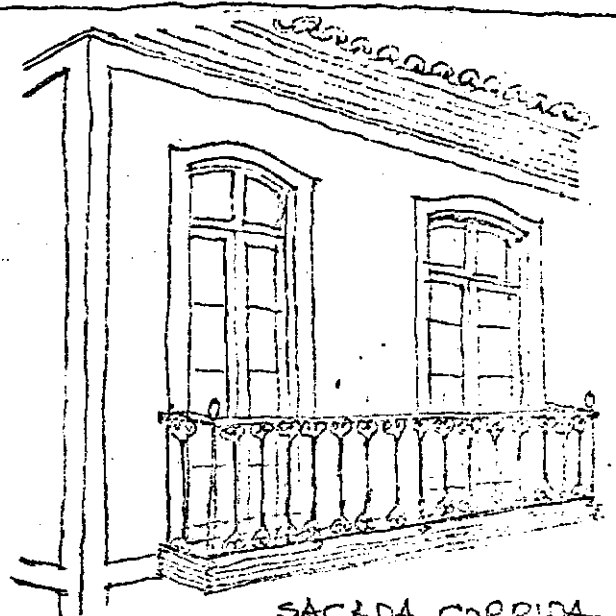


OSIVAL

SACADAS

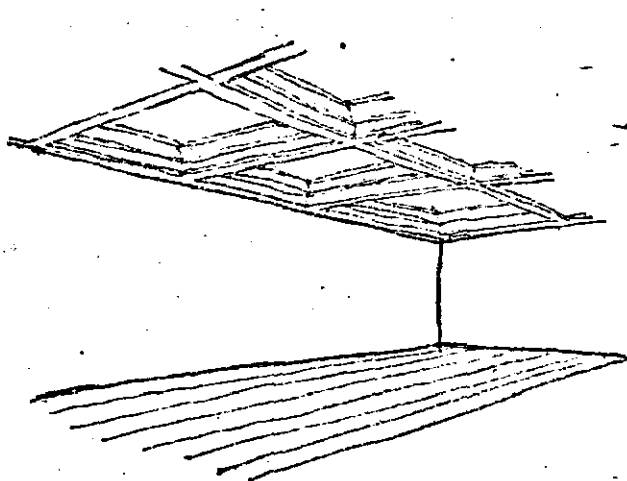


SACADA ISOLADA

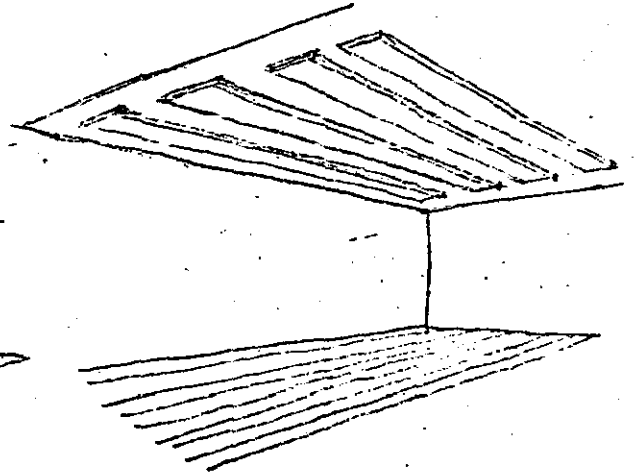


SACADA CORRIDA

FORROS

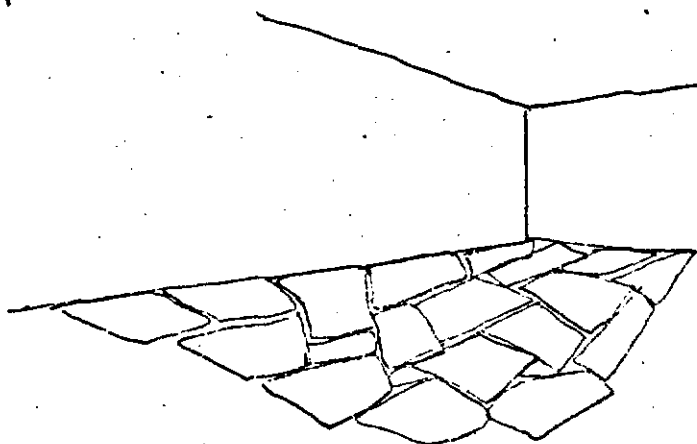


APAINELADO

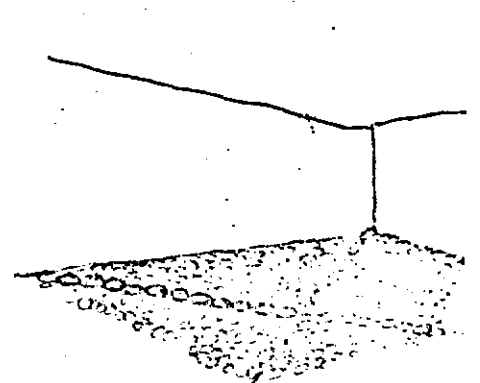


SAIA E CAMISA

PISOS



lajeado



seixos polados



CUSTOS

Para uma estimativa de custos das obras de conservação e restauração das unidades serão tomados como referências tanto os orçamentos e custos reais dos contratos executados por empreiteiros com o IPHAN, Delegacia de Minas Gerais, como os seguintes parâmetros, a serem extraídos das fichas de visuria:

- o estado p^éssimo ou substituição, como preço base;
- o tipo ou modelo do elemento construtivo;
- a proporção de incidência sobre m² de construção de: alicerce, estrutura autônoma, paredes, cobertura, beiradas, forro, piso e pintura;
- o valor por unidade de : empenas, cunhais, sacadas, janelas, portas, escadas;
- a correspondência do estado, avaliado com proporções do preço-base:

P ^é ssimo	- 100% do preço unitário (preço base)
Ruim	- 80% do preço unitário
Regular	- 60% do preço unitário
Bom	- 40% do preço unitário
Excelente	- 20% do preço unitário

- As seguintes especificações tipificadas:

Cobertura - Troca de peças deterioradas e ripamento. Recolocação de entelhamento com rebocamento amouriscado.

Janelas - Completas, incluindo marcos, enquadramentos e ferragens.

A. Guilhotina com verga reta ou alteada e calha

Al. Idem e gelosia ou r^ôtula

C. De calha

Cl. De almofada



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

D. Idem com postigo sobreposto

E. Óculo ou seteira

Portas - Completa, incluindo marcos, enquadramentos e ferragens ou janelas rasgadas por inteiro com peitoril entalado.

F. Calha

Fl. Almofada

G. Almofadas

H. Idem com postigo sobreposto e peitoril de ferro

I. Lisa

A seguir estes dados comporão a seguinte tabela de preços-base para cálculo da estimativa de custo de cada obra:



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

ELEMENTO ARQUITETÔNICO	TIPO	RELAÇÃO DA UNIDADE	VALOR RELATIVO AO ESTADO/Cr\$				
			P=100%	R= 80%	Re=60%	B= 40%	E= 20%
Alicerce	Alv. de pedra	m2					
	Taipa	m2					
	Concreto	m2					
Estrutura	Madeira	m2					
	Pil. alvenaria	m2					
Cunhais	Pedras	Unidade					
	Madeira	Unidade					
Paredes	Alv. de pedra	m2					
	Alv. de adobe	m2					
	Taipa sebe	m2					
	Estuque	m2					
	Tabique	m2					
Cobertura	Madeira e ent.	m2					
Beiradas	Massa	m2					
	Pedra	m2					
	Seveira	m2					
	Cachorros	m2					
	Cimalha	m2					
Forro	Tabuado	m2					
	Saia e camisa	m2					
	Apainelado	m2					
	Gamela	m2					
Piso	Tabuado	m2					
	Friso	m2					
	Lajeado	m2					
	Seixo rol.	m2					
	Mezaneta	m2					
Empenas	Taipa sebe	m2					
	Tabuado	m2					
	Zinco	m2					
	Telhas	m2					
Sacadas	Isolada	Unidade					
	Corrida	Unidade					
Janelas	A	Unidade					
	A1	Unidade					
	B	Unidade					
	C	Unidade					
	C1	Unidade					
	D	Unidade					
	E	Unidade					
Portas	F	Unidade					
	F1	Unidade					
	G	Unidade					
	H	Unidade					
	I	Unidade					
	Enq. pedra	Unidade					
Escadas	Cantaria	Unidade					
	Alv. de pedra	Unidade					
	Alvenaria	Unidade					
	Madeira	Unidade					

Obs.: Para enquadramentos em cantaria, de janelas ou portas, acres-
centar ao valor da unidade, conforme seu tipo, um custo fixo,
por unidade.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

PROPOSIÇÕES

Como produto final serão elaborados dossiês com as análises dos dados coletados e documentos relativos a cada unidade, com a seguinte composição:

- Introdução:

Informações e análises do caráter histórico, caráter artístico, implicações de conjunto e de utilização social, re produções de documentos considerados importantes e refe rências bibliográficas e iconográficas;

- Diagnóstico:

Necessidades de conservação, restauração, reconstrução ou adaptação; Ficha de Vistoria, Plantas e Fotografias;

- Proposições:

Descrição dos serviços a serem executados, dimensionamento; croquis de alterações necessárias; técnicas a serem empregadas e estimativa de custos.



PRIORIDADES

Para a composição das prioridades serão considerados os pro du tos das pesquisas bibliográficas e iconográficas, dos le van tamentos e vis torias e o enquadramento de cada unidade nos critérios adotados inicialmente na primeira listagem. Es ses critérios são aqui especificados objetivamente e pon de rados, estabelecendo-se um quadro de valores que afastam fa tores subjetivos das classificações finais para o ordenamen to das obras pelo número de pontos alcançados individualmen te. Estabelecido o limite de pontos em 60 correspondendo a 100%, as ponderações são as seguintes:

- Caráter Histórico:

20% até 12 pontos

- . Vinculação com fatos ou personalidades histó ricas: 6 pontos
- . Representatividade histórica na evolução ur bana: 6 pontos

- Caráter Artístico:

20 até 12 pontos

- . Valor de estilo, de época ou escola quanto à arquitetura: 3 pontos
- . Valor de estilo, de época ou escola quanto à ornamentação: 3 pontos
- . Valor de estilo individual quanto à arquite tura: 3 pontos
- . Valor de estilo individual quanto à ornamen tação: 3 pontos



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

- Localização:

10% até 6 pontos

- . Integração em conjunto de importância histórica, artística ou na atmosfera da via (igreja, monumento, etc): 3 pontos
- . Visão da unidade, ou de respectivo conjunto, em relação aos pontos importantes de observação das cidades: 2 pontos
- . Situação em itinerário de acesso a pontos de maior visitação: 1 ponto

- Conservação:

40% até 24 pontos

- . Estado péssimo - PE 24 pontos
- . Estado ruim - RU 18 pontos
- . Estado regular - RE 12 pontos
- . Estado bom - BO 6 pontos

Os estados de conservação bom, com ponderação abaixo de 3 pontos, e excelente não comparecem na Listagem.

- Utilização Social:

10% até 6 pontos

- . Imposição ou necessidade de imediata utilização social da unidade. Aptidão. 6 pontos



EQUIPES

Visando especificamente os trabalhos relativos ao Setor de Restauração do Plano de Ouro Preto e Mariana, as equipes são dimensionadas conforme se segue:

- Restauração

- 2 arquitetos
- 4 estagiários de arquitetura
- 36 estagiários de engenharia
- 1 desenhista
- 1 secretária
- 1 consultor de arquitetura brasileira
- 1 fotógrafo

- Suporte Histórico-Documental

- 1 escritor historiador
- 2 historiadores e críticos de arte
- 1 bibliógrafo
- 1 técnico em restauração
- 1 auxiliar técnico na área de história
- 2 estagiários de história
- 1 secretária

Essas equipes se inserem no conjunto de trabalhos do Plano de Conservação, Valorização e Desenvolvimento de Ouro Preto e Mariana - o qual tem a supervisão do sociólogo e técnico em administração Teodoro Alves Lamounier, a coordenação geral do Urbanista Rodrigo Ferreira Andrade, a coordenação do setor físico do urbanista Marco Aurélio Nunes Ferreira de Queiroz - com a seguinte composição:

Arquiteto Galileu Reis - Coordenador



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

Equipe auxiliar:

Arquiteto - Eduardo Roberto Tagliaferri
Estagiária - Marília Dalva Magalhães Carneiro
Estagiária - Marília Malard
Estagiária - Emy Alvim
Estagiário - Ricardo Samuel de Lana
Estagiários da Escola de Minas de Ouro Preto
Desenhista - Walter Aparecido Florêncio
Secretária - Doralisse de Oliveira
Consultor - Arquiteto Ivo Porto de Menezes
Fotografias - Arquiteto Maurício Andrés Ribeiro

Equipe de Suporte Histórico-Documental:

Escritor - Affonso Celso Ávila
Historiador - Francisco Iglésias
Historiadora - Myriam Ribeiro Silva Tavares
Bibliógrafo - Hélio de Matos Gravata
Restaurador - Jair Afonso Inácio
Auxiliar Técnica - Maria Juscelina de Faria Barroso
Estagiária - Suely Maria Perucci
Estagiária - Maria José Valadares Basques



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

2. METODOLOGIA PARA OS TRABALHOS DE INVENTÁRIO E
PROPOSIÇÕES PARA MELHOR APROVEITAMENTO DOS
BENS CULTURAIS DO ALTO JEQUITINHONHA - 1975

- . INTRODUÇÃO
- . ESCOPO E OBJETIVOS
- . ROTEIRO TÉCNICO E METODOLOGIA
- . FICHAS
- . PRODUTOS FINAIS
- . EQUIPE

Autor: Arquiteto Urbanista Galileu Reis
Centro de Desenvolvimento Urbano
Fundação João Pinheiro



INTRODUÇÃO

Em atendimento à solicitação feita, através do Governo de Minas Gerais, pelo Ministério de Educação e Cultura, o Centro de Desenvolvimento Urbano da Fundação João Pinheiro vem expor neste documento as bases para elaboração do Inventário e Proposições para melhor aproveitamento dos Bens Culturais do Alto Jequitinhonha.

Designa-se aqui, genericamente, por Alto Jequitinhonha um conjunto de 68 localidades das Zonas do Alto Jequitinhonha, de Itacambira, Metalúrgica, de Montes Claros e do Alto Médio São Francisco. Essas localidades têm o fato comum de se originarem ou se desenvolverem como consequência direta do processo de exploração do ouro, do diamante e das pedras preciosas no período colonial, possuindo de então volumoso patrimônio da Cultura Brasileira, principalmente, dos séculos XVII e XVIII.

Pela analogia cultural que apresentam, pelo valor de seu patrimônio pouco conhecido, justifica-se um tratamento em um único programa visando à sua identificação, conservação, valorização, aproveitamento e intensificação do uso, pela divulgação de sua existência e dotando-se a região de serviços necessários ao incremento do turismo cultural.

Dentro da área aqui definida como Alto Jequitinhonha se situam as seguintes cidades e respectivos distritos:

a) ZONA DO ALTO JEQUITINHONHA

- | | |
|----------------------|--------------------------------|
| - ALVORADA DE MINAS | 1. Alvorada de Minas |
| | 2. Deputado Augusto Clementino |
| | 3. Itapanhoacanga |
| - CARBONITA | 4. Carbonita |
| - CHAPADA DO NORTE | 5. Chapada do Norte |
| - COUTO DE MAGALHÃES | 6. Couto de Magalhães |
| - DATAS | 7. Datas |



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

- DIAMANTINA

8. Diamantina
9. Conselheiro Mata
10. Desembargador Otoni
11. Extração
12. Guinda
13. Mendanha
14. Planalto de Minas
15. São João da Chapada
16. Senador Mourão
17. Sopa
18. Inhaí

- FELÍCIO DOS SANTOS

19. Felício dos Santos

- FELISBERTO CALDEIRA

20. Felisberto Caldeira

- FRANCISCO BADARÓ

21. Francisco Badaró

22. Genipapo

- GOUVEA

23. Gouvêa

- ITAMARANDIBA

24. Itamarandiba

25. Aricanduva

26. Padre João Afonso

27. Penha de França

- MINAS NOVAS

28. Minas Novas

29. Leme do Prado

- SENADOR MODESTINO

30. Senador Modestino

- SERRO

31. Serro

32. Milho Verde

33. Pedro Lessa

34. São Gonçalo do Rio das Pedras

- BERILO

35. Berilo

36. José Gonçalves de Minas

b) ZONA DE ITACAMBIRA

- GRÃO MOGOL

37. Grão Mogol

38. Barrocão

39. Catuni

40. Josenópolis



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

- ITACAMBIRA

41. Padre Carvalho

42. Itacambira

c) ZONA METALÚRGICA

- CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO

43. Conceição do Mato Dentro

44. Brejaúba

45. Córregos

46. Costa Sena

47. Itacolomi

48. Santo Antônio do Norte

49. São Sebastião do Bonsucesso

- FERROS

50. Ferros

51. Borba Gato

52. Cubas

53. Esmeraldas de Ferros

54. Santa Rita do Rio do Peixe

55. Santo Antônio da Fortaleza

56. Sete Cachoeiras

- MORRO DO PILAR

57. Morro do Pilar

d) ZONA DE MONTES CLAROS

- BOCAIUVA

58. Bocaiúva

59. Guaraciama

60. Olhos d'Água

61. Pires e Albuquerque

62. Terra Branca

e) ALTO MÉDIO SÃO FRANCISCO

- MANGA

63. Manga

64. Juvenília

65. Matias Cardoso

66. Miravânia

67. Monte Rei

68. Nhandutiba



ESCOPO E OBJETIVOS

As localidades do Alto Jequitinhonha poderão ser tratadas como unidades ou em conjuntos de trabalho, para o estabelecimento de programas a serem adotados pelo Setor Público a nível municipal, estadual ou federal, para sua atuação na área, sem que isso acarrete descuido em relação a outros programas setoriais ou localizados nos municípios, vistos isoladamente.

O estabelecimento desses programas, cujo conjunto harmonicamente inter-relacionado constituirá um plano de diretrizes de atuação, terá por objetivos primeiros:

- Reconhecimento do patrimônio cultural herdado pelos municípios situados no Alto Jequitinhonha;
- Preservação dos bens culturais remanescentes face a fatores de deterioração ou descaracterização provenientes da ação natural do tempo, dos elementos atmosféricos, da evolução de anseios e necessidades da população, relativas às transformações do quadro sócio-econômico local;
- Valorização desse patrimônio pela recuperação de seus elementos característicos, pela programação racional de seu uso, pelo estabelecimento de infra-estrutura de apoio à atividade turística e, indiretamente, pelo aprimoramento dos serviços e equipamentos urbanos das comunidades em que se localizam.



ROTEIRO TÉCNICO E METODOLOGIA

Para a consecução dos objetivos expostos, far-se-á necessário:

- identificação das localidades através de pesquisas bibliográfica e arquivísticas, bem como de visitas de observação e estudo;
- inventário e cadastramento do patrimônio histórico, artístico e paisagístico existente na área definida, bem como de seu estado de conservação;
- levantamento do calendário de acontecimentos, folguedos e festas de caráter religioso e folclórico;
- levantamento quantitativo e qualitativo dos equipamentos de apoio e incentivo à atividade turística;
- levantamento quantitativo e qualitativo das condições do sistema viário que interliga os diversos núcleos urbanos entre si, Belo Horizonte e Brasília. Será executado no local e junto ao DNER, DER, RFFSA e Serviços Municipais;
- levantamento quantitativo e qualitativo dos equipamentos de comunicação e suas perspectivas;
- levantamento quantitativo e qualitativo de elementos de infra-estrutura urbana (força, luz, água e esgoto) e de equipamentos públicos de lazer e recreação.

Ao se concluírem os estudos e análises das informações referidas nos itens anteriores, será elaborado um diagnóstico da situação atual do Alto Jequitinhonha e suas potencialidades. A partir desse diagnóstico serão propostas linhas de ação objetivando:



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

- Dotar a região dos equipamentos indispensáveis à intensificação do turismo, bem como a determinação de roteiros;
- Programas de trabalhos de restauração de unidades arquitônicas e demais obras de arte listadas por sua representatividade histórico-cultural e estado de deterioração ; (de tais programas constará ficha de caracterização arquitetônica estilística da edificação, bem como o estado de conservação de seus elementos e respectiva estimativa de custos para sua restauração);
- Programas setoriais, quando se fizerem necessários, dos sistemas de infra-estrutura urbana, recuperação e criação de áreas de lazer e recreação.

As visitas de observação e estudo serão feitas pela equipe, a todas as localidades para a identificação e análise visual de cada edificação das zonas urbana e rural, assim como para os demais levantamentos de aspectos culturais e urbanos.

Para sistematizar as coletas de informações foram organizados três modelos de fichas para informações urbano-culturais e arquitetônicas (civil e religiosa), graficamente compostas por campos, encaminhando e disciplinando as observações e anotações.

1. INFORMAÇÕES URBANAS

- Identificação:
Município, distrito, distância em km à sede do município mais próximo, altitude, número de habitantes e o código da rodovia de acesso;
- Acesso:
 - . Rodovia: federal, estadual, municipal, asfalto, outros
 - . Postos de abastecimento: número, eletricidade, mecânica,



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

- borracharia, sanitários, lanchonete, restaurante, telefone;
- Artigos regionais: alimentação, artesanato;
Hotel
- . Ônibus: diurno, noturno, por dia, por semana;
 - . Trem: diurno, noturno, mixto, expresso, com restaurante, com cabine;
Frequência: por dia, por semana;
 - . Avião: aeroporto, jato, hélice, taxi aéreo;
Frequência: por dia, por semana;
- Cidade:
- . Vias: terra, asfalto, pedras: paralelepípedo, capistrana, outros;
 - . Infra-estrutura: eletricidade, coleta de lixo;
Água: comum, tratada;
Esgoto: sanitário e pluvial;
 - . Saúde: hospital, pronto socorro, número de leitos, unidade sanitária;
 - . Comunicação: emissora, jornal;
Telefone: local, interurbano, DDD;
Correio: número de agências, rádio, telegrama;
 - . Lazer e cultura: cinema, teatro, biblioteca, museu, parque, praça de esportes;
 - . Comércio: pequeno, médio, grande, local, regional;
- Festas: cívicas, populares, religiosas, exposição, festival, local, regional;
- Sítio Natural: panorama, relevo, hidrografia, grutas, outros;



- Artesanato Regional:

- . Tipos: qualidade, figuras, geométrico, flora, fauna, vasilhame, tecelagem, tapeçaria, cestaria, adornos, móveis, outros;
- . Material: argila, madeira, fibras, metais, pedras, algo dão, lã, couro;
- . Produção: individual, grupo, grande, pequena;
- . Comércio: individual, feira, lojas, exportação;

- Hotéis e restaurantes: nomes e

Tipificação: central, afastado, panorâmico, típico, número de quartos, apartamentos, restaurante, telefone, padrão;

Observação: Todas as informações serão sintetizadas, no preenchimento, em termos de número ou de existência, ou não (usando a letra X quando existir) , ou ainda, em termos de avaliação de estado, conforme a seguinte classificação:

- A - primeira
- B - médio
- C - simples
- D - emergência
- T - transitável
- I - intransitável .

2. ARQUITETURA RELIGIOSA

- Identificação: nome, cidade, localidade, tombamento, pavimento, porões;
- Exterior:



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

- . Entorno: rua, praça, adro, esplanada, cemitério, jardim, arrimo;
Piso: lajes, pedras, terra, outros;
Cruzeiro: cantaria, madeira;
- . Paredes: estruturas, alvenaria de pedra, alvenaria de a dobe, taipa de pilão, taipa de sebe, pintura, outras;
- . Cunhais: cantaria, madeira, pintura, massa;
- . Torres: número, na fachada, recuada, central, lateral, isolada, outras;
Cobertura: telhado, pirâmide de alvenaria, cúpu la de alvenaria, outras;
- . Frontão: curvo, reto, relevos, cornija, cantaria, madei ra, massa;
- . Sineira: número, vasada, no telhado, suporte, cantaria, madeira, alvenaria;
- . Beiradas: cimalha, cachorros, caibro corrido, beira se veira, madeira, cantaria, estuque, pintura;
- . Cobertura: duas águas, tacaniça, quatro águas, entelha mento, caibros, linhas cruzadas, tesoura, ou tros;
Empenas: alvenaria, taipa, madeira, esteira, outros;
- . Vãos:
Tipo: portadas, portas, óculos, seteiras, caixilhos fi xos, janelas, postigo sobreposto;
Características: número, pintura;
Enquadramento: cantaria, madeira, massa, talha, molduras;
Vedação: almofadas, calha, lisa, guilho tinas;
Vergas: arco abatido, arco pleno, nível, ponta;



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

balaustres: sacadas, entalhados, can
ta
ria, madeira torneada, ma
deira recortada, ferro;

- Interior:

. Cômodos:

Função: nave, capela-mor, capelas, corredores, sacristia,
coro, consistório, salas, batistério, tribunas;
Escadas: coro, púlpitos, consistório, outras;

. Características:

Número, lateral, posterior, entalhada;
Piso: campas, tabuado largo, cerâmico ou ladrilho, outros;
Forro: cúpula, abóboda, abóboda facetada, gamela, apaine
lado, saia e camisa, tabuado liso, estuque, estei
ra, outros;
Pintura: policromia, decorativa, douramento, têmpera ,
óleo;

- Talha:

. Características:

Número, barra, talha, molduras, almofadas, madeira tor
ne
ada, madeira recortada, estrutura;
Material: cantaria, madeira, tela;
Pintura: policromia, douramento, decorativa, óleo, têmpe
ra;

Local: sacristia, nave, capela-mor, tribuna, coro;

. Composição:

Retábulos, púlpitos, painéis, balaustradas, frisos, arco
cruzeiro;

Observações: Todas as informações serão sintetizadas, no pre
en
chimento, em termos de número ou de existên-
cia, ou não (usando a letra X quando existir),



ou, ainda, em termos de avaliação de estado ,
conforme a porcentagem da necessidade de substi
tuição ou de conserto do elemento arquitetou
nico em análise, classificando-se como:

P - péssimo, de 80% a 100%

R - ruim, de 60% a 80%

M - médio, de 40% a 60%

B - bom, de 20% a 40%

E - excelente, até 20%

3. ARQUITETURA CIVIL

- Identificação: nome, cidade, localidade, utilização, prop
rietário, tombamento, pavimentos, porões;

- Exterior:

. Entorno: passeio de lajes, capistrana, jardim, piso batii
do, outros;

. Paredes: estruturada, alvenaria de pedra, alvenaria de
adobe, taipa de pilão, taipa de sebe, pintura;

. Cunhais: cantaria, madeira, massa, pintura;

. Beiradas: cimalha, cachorros, caibro corrido, beira see
veira, cantaria, madeira, estuque, pintura;

. Cobertura: duas águas ou cangalha, tacaniça, quatro ã
guas, estrutura, entelhamento;

. Vãos:

Tipo: portada, portas, óculos, seteiras, janelas, postii
go sobreposto, muxarabie, caixilho com vidro;

Características:

Número, pintura;

Enquadramento: cantaria, madeira, massa, molduras;



Vergas: arco abatido, arco pleno, nível, ponta;
Peitoris: entalados, sacados, isolados, corridos;
Balaustres: cantaria, ferro, madeira torneada, madeira recortada, almofadas, reliça;
Bacias: cantaria, madeira;
Vedação: rôtula, gelosia, guilhotina, almofadas, calha, lisa;

- Interior:

- . Paredes: alvenaria de pedra, alvenaria de adobe, taipa de sebe, revestimento, outros;
Pintura: decorativa, douramento, óleo, outras;
- . Pisos: lajeado, pedra rolada, tabuado largo, friso, la drilho cerâmico, ladrilhos hidráulicos, outros;
- . Forros: estrutura, abóboda, gamela, apainelado, cimalha, saia e camisa, tabuado liso, friso, esteira, es tuque, outros;
Pintura: decorativa, douramento, têmpera, óleo, outras;
- . Vãos: almofadas, calha, lisa, bandeira, pintura, outros;
Vergas: arco abatido, arco pleno, nível, ponta;

Observações: Todas as informações serão sintetizadas, no pre enchimento, em termos de número ou de existên cia, ou não (usando a letra X quanto existir), ou, ainda, em termos de avaliação de estado, conforme a porcentagem da necessidade de subs tituição ou de conserto do elemento arquiteto nico em análise, classificando-se como:

- P - péssimo, de 80% a 100%
- R - ruim, de 60% a 80%
- M - médio, de 40% a 60%
- B - bom, de 20% a 40%
- E - excelente, até 20%

Bens Culturais - Vistoria

INFORMAÇÕES URBANAS

BR
FUNDAÇÃO
JOÃO PIRENO
CENJ
CENTRO DE
RENOVAMENTO URBANO

município		altitude	
distrito		habitantes	
distância de	km	rodovia	

acesso		cidade		festas		sítio natural		artezanato regional		hotéis e restaurantes			
RODOVIA federal estadual municipal asfalto outros número eletricidade mecânica borracharia sanitários lanchonete restaurante telefone alimentação artesanato hotel diurno noturno por dia por semana diurno noturno misto expresso c/restaurante c/ cabines por dia por semana aeroporto jato hélice taxi aéreo por dia por semana		POSTO ABASTECIMENTO Art. Reg. nº unidade sanitária local interurbano DDD nº agências rádio telegrama emissora jornal cinema teatro biblioteca museu parque praça esporte pequeno médio grande local regional		INFR. ESTRUTURA água esgoto tratada sanitário pluvial coleta lixo hospital pronto socorro nº leitos unidade sanitária local interurbano DDD nº agências rádio telegrama emissora jornal cinema teatro biblioteca museu parque praça esporte pequeno médio grande local regional		SAÚDE telefone correio nº agências rádio telegrama emissora jornal cinema teatro biblioteca museu parque praça esporte pequeno médio grande local regional		COMUNICAÇÃO telefone correio nº agências rádio telegrama emissora jornal cinema teatro biblioteca museu parque praça esporte pequeno médio grande local regional		LAZER/CULTURA telefone correio nº agências rádio telegrama emissora jornal cinema teatro biblioteca museu parque praça esporte pequeno médio grande local regional		CONDIÇÃO telefone correio nº agências rádio telegrama emissora jornal cinema teatro biblioteca museu parque praça esporte pequeno médio grande local regional	
Observações		Observações		Observações		Observações		Observações		Observações			
avaliação		avaliação		avaliação		avaliação		avaliação		avaliação			
A primeira		T transitável		B médio		I intransitável		C simples		D emergência			

EXECUÇÃO
data ____/____/____ por ____

nome	fundamento
cidade	paralelo
localidade	porções

interior

[illegible]

Bens Culturais - Vistoria

ARQUITETURA CIVIL

IBR
INSTITUTO
BRASILEIRO
DE RECONHECIMENTO
CENAL
DE BENS CULTURAIS

nome		endereço
cidade		parâmetros
localidade		partes
utilização		
proprietário		

interior										exterior																													
alofadas calha lisa bandeira pintura outros arco abatido arco pleno nível ponta alvenaria de pedra alvenaria de adobe taipa de pilão taipa de abbe revestimento outros decorativa douramento óleo outras PIEDRES PINTURA VERGAS Observações PISOS laçado pedra rolada tabuado largo friso ladrilho cerâmico ladrilhos hidráulicos outros estrutura abóboda gamelá apanelado cimalha saia e camisa tabuado liso friso esteira estuque outros decorativa douramento têmpera óleo outras TORNOS PINTURA										passoio de lajes capistrana jardim baldio outros estruturada alvenaria de pedra alvenaria de adobe taipa de pilão taipa de sebo pintura cantaria madeira massa pintura cimalha cachorros caibro corrido beira seveira cantaria madeira estuque pintura 2 águas tacânica 4 águas estrutura entelhamento Observações										VOGAS número pintura cantaria madeira massa molduras arco abatido arco pleno nível ponta entalado sacados isolados corridos cantaria ferro madeira torneada madeira recortada alofadas treliça cantaria madeira rótula gelosia guilhotinas alofadas calha lisa portada portas óculos seteiras janelas portão sobrepósto muradilha calhilo com vidro Observações										Enquadramento Vergas Patentes Balaustres Bacias Vedação péssimo ruim médio bom excelente 80% a 100% 60% a 80% 40% a 60% 20% a 40% até 20%									

EXEMPLO
data / / por



PRODUTOS FINAIS

Como produtos finais do Inventário e Proposições para melhor a proveitamento dos bens culturais do Alto Jequitinhonha, serão a presentados dossiês constituindo dois programas de ação:

a) Acervo Cultural

1. Classificação das unidades inventariadas em ordem de prioridade para os trabalhos de restauração;
2. Dossiês individuais das unidades inventariadas compostos de:
 - 2.1. Informações histórico-documentais e artísticas encontradas a respeito da unidade;
 - 2.2. Diagnóstico e Proposições com:
 - Plantas existentes;
 - Ficha de caracterização e vistoria;
 - Fotografias;
 - Memória com análise do estado de conservação, utilização e proposição de reparos, restaurações, recomposições ou demolições de elementos da edificação, além da respetiva estimativa do custo das obras.

b) Infra-Estrutura Turística

1. Dossiês, individualizados por localidades ou por conjuntos de localidades de um município, das localidades pesquisadas compostos de:
 - 1.1. Informações histórico-documentais encontradas;
 - 1.2. Diagnóstico e Proposições com:
 - Plantas existentes;
 - Ficha de caracterização e vistoria;
 - Fotografias;



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

- Memória com análise da situação encontrada e proposição de Programa de incrementação do turismo, com indicação de obras viárias de ampliação ou implantação de serviços necessários à valorização e utilização do potencial turistico.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

EQUIPE

Para as viagens de observação das cidades e inventário dos bens culturais foi constituída uma equipe, com a seguinte composição.

Arquiteto - Galileu Reis - Coordenador

Arquiteto - Eduardo Roberto Tagliaferri

Arquiteta - Tânia Regina Fraga da Silva

Historiadora - Myriam Ribeiro Silva Tavares

Historiadora - Jussara Maria Frizzera Cunha

Esta equipe deverá organizar suas viagens compondo grupos com, no mínimo, um arquiteto e um historiador, com possibilidades de se agregarem outros auxiliares das mesmas áreas profissionais.